

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

2006

RAMÓN VARGAS

TENOR

MZIA

BAKHTOURIDZE

PIANO

Aqui tem sempre lugar reservado para a cultura.



A cultura voa nas asas da VARIG.



PAIROCÍNIO  
PROJETO VARIG

ASAS DA CULTURA



**VARIG**  
*Brasil*

A STAR ALLIANCE MEMBER 

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

2006

RAMÓN VARGAS TENOR

MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

apoio



patrocínio



Comissão Brasileira de Arbitragem  
Votorantim



# RAMÓN VARGAS

TENOR

R

amón Vargas é um dos tenores mais prestigiados da atualidade na cena lírica internacional. Iniciou sua formação musical como solista no Coro Infantil da Basílica de Guadalupe, em sua Cidade do México natal, completando-a posteriormente no Instituto de Música e Arte Cardenal Miranda dessa mesma cidade. Antonio López e Ricardo Sánchez foram seus principais mestres de técnica vocal.

Pouco tempo depois de sagrar-se vencedor da edição de 1982 do Concurso Nacional Carlo Morelli, Ramón Vargas fez sua estréia na ópera *Lo Speziale*, de Haydn, em Monterrey, no México. Em 1983, o regente mexicano Eduardo Mata atribuiu-lhe seu primeiro papel importante, *Fenton*, no *Falstaff* de Verdi, e no ano seguinte *Don Ottavio*, no *Don Giovanni* de Mozart. Em 1986, o cantor venceu o Concurso Enrico Caruso para Tenores, em Milão, e se estabeleceu na Áustria, onde se aperfeiçoou no Estúdio da Ópera Estatal de Viena, sob direção do maestro Leo Müller. Nessa cidade, participou de várias produções, com destaque para a criação de *Die Nachtausgabe*, de Ronnefeld. Em 1988, ingressou no elenco lírico estável do Teatro de Lucerna, na Suíça, e nas duas temporadas em que esteve ligado a esse teatro interpretaria numerosos papéis protagonistas, dentre os quais *Belfiore*, em *Il Viaggio a Reims*, *Nerone*, em *L'incoronazione di Poppea*, o papel-título de *Werther* e *Axur*, no *Re d'Ormus*, de Salieri.

Em 1990, Ramón Vargas tornou-se cantor independente e passou a se apresentar em papéis cada vez mais importantes nos mais renomados teatros e festivais internacionais de ópera: *Lorenzo*, em *Fra Diavolo* (Zurique), *Edgardo*, em *Lucia di Lammermoor* (Marselha), *Tamino*, em *A Flauta Mágica* (Ópera Estatal de Viena), tenor solista do *Stabat Mater* de Rossini (*Opéra Bastille* de Paris) e *Amenofi*, em *Moisés* (Bolonha). Nessa mesma época, foi apresentado ao renomado professor e musicólogo italiano Rodolfo Celletti, com quem estudaria, a partir de então, seus novos personagens.

Ramón Vargas estreou nos Estados Unidos em 1992, quando o *Metropolitan* de Nova Iorque convidou-o para substituir Luciano Pavarotti como *Edgardo*, de *Lucia*, ao lado da soprano June Anderson. Sua outra estréia decisiva dar-se-ia no ano seguinte, no *Scala* de Milão, sob a batuta de Riccardo Muti, onde interpretou o papel de *Fenton*, na produção que o encenador Giorgio Strehler criou para comemorar o centenário de *Falstaff*. Dois anos depois de sua consagrada estréia no *Metropolitan*, o tenor abriria a Temporada 1994/1995 desse teatro, como o *Duque*, no *Rigoletto* de Verdi.

Desde meados dos anos 1990 que Ramón Vargas tem sido convidado constante dos mais prestigiosos teatros líricos do mundo para cantar as partes de tenor solista de extenso repertório: *Scala* de Milão (*Falstaff*, *La Traviata*, *Rigoletto*), Ópera Estatal de Viena (*Maria Stuart*, *L'Elisir d'Amore*, *Lucia di Lammermoor*, *Roberto Devereux*, *La Bohème*), *Covent Garden* de Londres (*La Traviata*, *Rigoletto*, *La Bohème*), *Opéra Bastille* de Paris (*Rigoletto*, *La Traviata*), *Metropolitan* de Nova Iorque (*Rigoletto*, *O Barbeiro de Sevilha*, *La Cenerentola*, *L'Elisir d'Amore*, *Lucia di Lammermoor*, *La Bohème*), Ópera de São Francisco (*Un Ballo in Maschera*, *Lucia di Lammermoor*), Teatro Colón de Buenos Aires (*La Favorita*), Arena de Verona (*O Barbeiro de Sevilha*, *Rigoletto*), e Teatro Real de Madri (*Werther*), dentre outros. Dos papéis que tem abordado recentemente destacam-se os protagonistas de *Os Contos de Hoffmann* (em Houston) e de *Don Carlo* (em Washington), bem como *Lensky*, de *Ievguêni Oniéguin*, no Festival *Maggio Musicale Fiorentino*.

Em 2001, Ramón Vargas teve participação de destaque nas homenagens prestadas a Giuseppe Verdi em Milão, por ocasião do centenário da morte do compositor, cantando a parte de tenor solista do *Requiem*, sob regência de Riccardo Muti. Os compromissos recentes do cantor incluem aparições em *Un Ballo in Maschera* (Bolonha), *La Bohème* (Nova Iorque, Viena, Berlim, Florença), *La Clemenza*

*di Tito (Maggio Musicale Fiorentino), Lucia di Lammermoor (Viena), Requiem de Berlioz (Festival de Salzburgo), La Traviata (Nova Iorque), Rigoletto (Florença, México, Nova Iorque), La Favorita (Viena), Don Carlo (Berlim, Viena) e Idomeneo (Festival de Salzburgo).*

Ao longo de sua carreira, o tenor já interpretou, em cena, mais de cinquenta papéis principais dos repertórios “bel cantista” e romântico (Mozart, Rossini, Donizetti, Bellini), e tem sido igualmente aclamado em óperas verdianas, como *La Traviata, Rigoletto, Don Carlo* e *Ballo*, no *Werther* de Massenet, em *Os Contos de Hoffmann* de Offenbach, no *Fausto* de Gounod, em *Ievguêni Oniéguin* de Tchaikovsky, em *The Rake's Progress* de Stravinsky e na *Bohème* de Puccini. Paralelamente a suas atividades nos palcos de ópera, Vargas destaca-se também como recitalista, em repertório que abarca a canção clássica italiana, o *Lied* alemão, a melodia francesa, canções mexicanas e a obra vocal de compositores espanhóis e mexicanos dos séculos XIX e XX.

A discografia de Ramón Vargas, agraciada com diversos prêmios internacionais, inclui gravações completas de óperas de Rossini (*O Barbeiro de Sevilha, La Scala di Seta, Tancredi, Maometto II* e *Il Turco in Italia*), Donizetti (*La Favorita*), Bellini (*Zaira* e *I Capuleti e i Montecchi*), Verdi (*Falstaff* e *Alzira*), Massenet (*Werther*) e Granados (*Goyescas*), bem como registros de vários recitais de árias de ópera, cantos de Natal e diversos programas de canções populares italianas e mexicanas, além da canção-tema da trilha sonora do filme *Possession*.

Dentre as distinções conquistadas pelo tenor destacam-se o Prêmio Lauri Volpi, como melhor cantor de ópera da temporada lírica italiana de 1993, o Prêmio Gino Tani, que a crítica italiana lhe atribuiu por unanimidade em 1995, a nomeação como Artista do Ano 2000 pela revista inglesa *Opera Now*, quatro indicações consecutivas da publicação *Festpiele Magazin* como primeiro colocado entre os tenores de todo o mundo e o Prêmio *Echo Klassik* de Melhor Cantor do Ano 2001, que lhe foi outorgado pela Academia Fonográfica da Alemanha.



# apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.



# MZIA BAKHTOURIDZE

PIANO



**N**ascida na Geórgia e formada pelo prestigioso Conservatório de Música de Moscou, Mzia Bakhtouridze já se apresentou como solista de concerto em importantes salas de música da antiga União Soviética. Professora de Música de Câmara no Conservatório de Moscou, e Colaboradora do Teatro Bolshoi, em seu país trabalhou ao lado de regentes célebres – como Sveltanov, Rozhdestvensky e Temirkanov – e foi pianista acompanhadora de cantores como Elena Obraztsova e Paata Burchuladze. Mudou-se para a Itália em 1990, onde se aperfeiçoou no *Teatro alla Scala* de Milão, sob orientação do maestro Robert Kettelson. Nessa casa de ópera, em pouco tempo conquistaria a posição de “mestra de sala”, que lhe permitiu atuar sob as batutas de Riccardo Muti, Seiji Ozawa, Whun Chung, Valery Gergiev, Mstlav Rostropovich, Giuseppe Sinopoli, Jeffrey Tate e George Pretre.

Mzia Bakhtouridze especializou-se no repertório do *Lied* alemão, com Helmut Deutsch e David Shaw, e tem dado continuidade a sua carreira em colaborações com alguns dos maiores nomes da cena lírica internacional, dentre os quais se destacam Ramón Vargas, Renato Bruson, Roberto Scandiuzzi, Luca Canocini, Cristina Gallardo-Domàs, Ildar Abdrasakov, Roberto Frontali, Olga Borodina e Dagmar Shellenberger.



2

00

00

2

TEMPORADA

Série Branca

23 de maio, terça-feira, 21h

**Gabriel Fauré** (1845 – 1924)

---

Mai (Versos de Victor Hugo)

Au bord de l'eau (Versos de Sully Prudhomme)

Après un rêve (Versos de Romain Bussine)

Notre amour (Versos de Armand Silvestre)

**Ottorino Respighi** (1879 – 1936)

---

Nebbie (Versos de Ada Negri)

Stornellatrice (Versos de Carlo Zangarini e Alberto Donini)

Invito alla danza (Versos de Carlo Zangarini)

**Manuel de Falla** (1876 – 1946)

---

Siete canciones populares españolas

El paño moruno

Seguidilla murciana

Asturiana

Jota

Nana

Canción

Polo

intervalo

**Heitor Villa-Lobos** (1887 – 1959)

---

O anjo da guarda (Versos de Manuel Bandeira)

Saudades de minha vida (Versos de Dante Milano)

Modinha (Versos de Manduca Piá)

**Xavier Montsalvatge** (1912 – 2002)

---

Canciones negras

Cuba dentro de un piano (Versos de Rafael Alberti)

Punto de habanera (Versos de Nestor Luján)

Chevere (Versos de Nicolás Guillén)

Canción de cuna para dormir un negrito (Versos de I. Pereda Valdés)

Canto negro (Versos de Nicolás Guillén)

**Manuel M. Ponce** (1882 – 1948)

---

Nocturno de las rosas (Versos de Enrique González Martínez)

A la orilla de un palmar

Marchita el alma

Estrellita



Série Azul

25 de maio, quinta-feira, 21h

**Giulio Caccini** (1546 – 1618)

Amarilli mia bella

**Giovanni Battista Bononcini** (1670 – 1747)

Per la gloria d'adorarvi

**Jean Paul Egide Martini** (1741 – 1816)

Plaisir d'amour

**Benedetto Marcello** (1686 – 1739)

Il mio bel fuoco

**Vincenzo Bellini** (1801 – 1835)

Dolente immagine di fille mia (Anônimo)

Vanne, o rosa fortunata (Anônimo)

Vaga luna che inargenti (Anônimo)

**Gaetano Donizetti** (1797 – 1848)

L'amor funesto (Versos de Gustavo Vaez)

Una lacrima (Anônimo)

Ah! Rammenta, o Bella Irene (Versos de Pietro Metastasio)

## intervalo

**Fernando Obradors** (1897 – 1945)

Con amores la mi madre (Versos de Juan Anchieta)

Corazón por qué pasais? (Anônimo)

Al amor (Versos de Cristobal de Castillejo)

Dos cantares populares (Anônimo)

Trova (Anônimo)

Coplas del curro dulce (Anônimo popular)

**Heitor Villa-Lobos** (1887 – 1959)

O anjo da guarda (Versos de Manuel Bandeira)

Saudades de minha vida (Versos de Dante Milano)

Modinha (Versos de Manduca Piá)

**Salvador Moreno** (1916 – 1999)

Cancioncilla de la barca triste (Versos de Edmundo Baéz)

Nana para un niño que se llama Rafael (Versos de R. Santos Torroella)

Poema (Versos de R. Solana)

**Ignacio Morales Esperon, Tata Nacho** (1894 – 1968)

Sabes por qué?

La borrachita

**Manuel M. Ponce** (1882 – 1948)

A la orilla de un palmar

Estrellita

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana antes dos respectivos concertos.

### Próximos concertos

#### Sala São Paulo

ORQUESTRA  
FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGÊNCIA

ELISABETH LEONSKAYA PIANO

Concertos Amarelos 30 de maio, terça-feira

Dvorák Abertura opus 93, Otello

Beethoven Concerto para Piano e Orquestra nº 5

Dvorák Sinfonia nº 8

Concertos Vermelhos 31 de maio, quinta-feira

Ligeti Lontano

Schumann Concerto para Piano e Orquestra

Dvorák Sinfonia nº 9



## Beniamino Gigli TENOR

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 1920

Desde a sua fundação, em setembro de 1912, a Sociedade de Cultura Artística movimentava a vida cultural de São Paulo. Cinco anos depois já havia oferecido a seus sócios dois programas internacionais: uma récita da ópera *Tristão e Isolda*, em outubro de 1917, e o espetáculo da companhia russa de bailados de Ana Pavlova, dois anos mais tarde.

No dia 16 de agosto de 1920, a platéia aguardava uma noite ainda mais extraordinária do que as anteriores: uma apresentação exclusiva da ópera *Lohengrin*, com uma companhia italiana que chegara por meio do empresário Walter Mocchi ao Teatro Municipal. À frente da orquestra do Teatro Costanzi de Roma estava o maestro Edoardo Vitale, e no elenco uma grande estrela: o tenor Beniamino Gigli, considerado pela crítica internacional como o sucessor de Caruso. Gigli despertava nos especialistas uma abundância de adjetivos. Sua voz, diziam, era larga, substanciosa, flexível e acariciante. Num ímpeto barroco, um crítico chegou a compará-la a um esmalte de ouro, sutil e potente como as alternâncias do *chiaroscuro*. Gigli era o espetáculo.

Já vão mais de oitenta anos desde aquela noite em que o grande tenor italiano cantou pela primeira vez para a SCA. Outras vozes vieram e se foram; novos timbres encantam o público, que também não é o mesmo. Mas o compromisso com as estrelas de primeira grandeza continua.

Hoje, a noite é de Ramón Vargas. Outra noite extraordinária.



Costumeiramente, é no palco das casas de ópera que se exibem os grandes cantores líricos, atuando nos espetáculos multicoloridos do rico repertório operístico habitual. Entretanto, alguns poucos dentre esses artistas possuem técnica, sensibilidade e beleza vocal suficientes para que possam exibir sozinhos a sua arte, diante das exigentes platéias das salas de recitais de câmara e de concertos sinfônicos. Em ocasiões assim, os cantores líricos de elite costumam se mostrar por inteiro e de maneira particularmente nuançada, tendo em sua companhia apenas um pianista e seu instrumento. Deixando de lado as vocalmente estrepitosas árias operísticas, eles elegem para oferecer à platéia canções e cançonetas provenientes do acervo de vários países e pertencentes a diversos períodos da história da música.

Em um recital de canções não há cenários, ação cênica, guarda-roupas e jogos de luzes como os do reino feérico da ópera. Não existe, portanto, nada que distraia a atenção do espectador. Em contrapartida, aí existe o refinamento da expressão individual e concentrada, que pode ir do murmúrio ao grito, sem jamais transgredir o espaço mágico da canção. Nesses encontros privilegiados – estabelecidos entre belas melodias e expressivos textos poéticos –, espaço único que circunscreve o evocativo universo da canção, há toda uma gama infinita de emoções a descobrir. Isso porque, durante toda a História, em todas as latitudes musicalmente cultivadas, a canção – seja ela popular ou erudita – vem transformando em pura arte o coração e a mente de gerações e gerações de seres sensíveis. Além da maestria de saber cantá-las, o intérprete tem que contar com sabedoria para estabelecer o melhor modo de ordená-las, a fim de oferecê-las aos ouvintes de maneira atraente. Agrupando-as de maneira artística em verdadeiras *corbeilles* sonoras, cantores como Ramón Vargas nos oferecem algumas das suas canções prediletas, emprestando assim uma vida particular e um encanto especial a algumas de nossas *soirées*.

Ramón Vargas abre o seu primeiro sarau para a Sociedade de Cultura Artística com quatro canções do sensual e muito sutil cançonetista francês Gabriel Fauré (1845 – 1924), artista que compôs sua obra principalmente entre o final do século XIX e início do seguinte. *Mai* é um convite para que a amada venha se mesclar à natureza, no eclodir vital da primavera. *Au bord de l'eau* considera o caráter passageiro de todas as coisas, sempre à beira d'água, lembrando que tudo deve passar, à exceção do amor. *Après un rêve* pede que a mentirosa miragem sonhada seja trazida de volta, portando consigo a imagem perdida da amada. *Notre amour* declara o amor do par como sendo algo encantador, sagrado, infinito e eterno, graças ao leve toque de asas que lhe deu um antigo deus da Grécia.

Ottorino Respighi (1879 – 1936), outonal compositor italiano que trabalhou sobretudo na primeira metade do século XX, vem em seguida. Em meio às brumas de *Nebbie*, a voz se confessa sofredora, em uma paisagem escura e triste, repleta de corvos barulhentos e de troncos secos de árvores; de lá, diz ouvir um gemido que o convida a ir com ele. Vestida como uma velha modinha da Toscana, *Stornellatrice* dialoga com o eco que lhe volta em forma de pergunta: qual estorninho a andar pelo céu sem pensar em nada; – nada?; tu és meu amor de ontem e hoje, que não mais morre; – morre? E no convite à dança feito em *Invitto alla danza*, o poeta-cantor compara a *Madonna* com um barco ao mar, do qual ele se diz sua vela cheia, esperando-a para ser seu par.

As *Siete canciones populares españolas*, das mais delicadas obras-primas do espanhol Manuel de Falla (1876 – 1946), encerram a primeira parte do recital de Ramón Vargas. Esse compositor é considerado, ao lado de Albéniz e de Granados, um dos grandes responsáveis pelo renascimento musical de seu país. Em *El paño moruno*, o fino tecido perde o seu valor por causa de uma mancha (a perda da inocência da donzela, talvez?). *Seguidilla murciana* recomenda: quem tiver o telhado de vidro não deve atirar pedras no telhado alheio; entretanto, de andar de mão em mão, como moeda, a namorada acabará sendo considerada falsa e, assim, ninguém há de querê-la ou dar-lhe valor. *Asturiana*, de maneira apaixonada, conta do pranto do poeta-cantor, capaz de comover até mesmo um pinheiro. Em *Jota*, os comentários a respeito do par que parece não se falar são desmentidos pelo rapaz, que, com um “até amanhã”, diz que voltará para vê-la, ainda que isso não queira a mãe da moça. Em *Nana*, no clima criado por longínquas harmonias entre hipnóticas e mágicas, faz-se dormir a criança, luzinha da manhã, esperança da vida do pai ou da mãe. *Canción* evoca, de maneira a um só tempo dramática e trágica, aqueles olhos que, por serem traidores, o narrador deseja enterrar. Em *Polo*, o poeta-cantor dá um sonoro grito, um “Ai” que guarda na alma, encerrando a dor que não quer contar, mas que acaba por revelar ao amaldiçoar o amor e a quem o fez conhecer esse sentimento.

A segunda parte do primeiro recital de Ramón Vargas é integrada por canções inspiradas pelos folclores do Brasil, da Espanha e do México. As canções eruditas que imergem na música popular urbana ou no folclore costumam revelar uma força peculiar, posta em realce por uma rítmica muito viva, por uma harmonia caprichosa e por um melodismo que pode ser simples ou suntuoso, ingênuo ou repleto de surpresas. Nesse domínio, existe uma verdadeira multidão de obras-primas que, uma vez conhecidas, podem acompanhar o ouvinte pela vida afora.

Os vários folclores do Brasil, assim como a música popular urbana do Rio de Janeiro, foram estupendos mananciais para a inspiração do nosso maior compositor, Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959). Baseando-se em lembranças dessas fontes, assim como fazendo uso da sua admirável imaginação, ele compôs a série *14 Serestas* durante a década de 1920, como fino observador das paisagens sonoras do País. Marcas de nossa ativa Modernidade são encontradas em *O anjo da guarda*, sobre texto de Manuel Bandeira. Já o saudosismo de fundo romântico é encontrado tanto em *Saudades da minha terra*, com texto de Dante Milano, quanto em *Modinha*, deliciosa evocação de toda uma época, que só sobrevive graças à lembrança e aos esforços da memória.

Xavier Montsalvatge (1912 – 2002) foi uma das personalidades mais curiosas de certa cultura espanhola do século passado. Voltou-se sobretudo para o balé e para composições inspiradas no universo infantil. E como desejava fazer uma música catalã sem recorrer aos ensinamentos germânicos, voltou-se para as manifestações sonoras que se criavam nas Índias Ocidentais, nas Antilhas. É que o compositor notou que muitas canções e danças dessas ilhas não eram senão decorrência de modelos importados da própria Espanha. Especialmente célebre em seu catálogo é o ciclo *Canciones negras*, que publicou logo depois da Segunda Guerra Mundial. Aí se encontram, magistralmente transfigurados, *fandangos* e *habaneras*,

ritmos afro-caribenhos e melodias continentais, havendo até mesmo a evocação de marinheiros e de belas crioulas, de frutas, do fumo e de uma canção de ninar um negrinho que possui “cabeça de coco, grão de café”.

Manuel Maria Ponce (1882 – 1948) foi uma das mais fortes presenças no panorama da música erudita mexicana da primeira metade do século XX. Estudando na capital e na Europa, guardou sempre consigo a memória da música folclórica mexicana, ensinando-a e empregando-a em certas obras suas. Um de seus maiores admiradores foi o grande guitarrista Andres Segovia, para quem escreveu muitas miniaturas e estudos, assim como todo um concerto para violão e orquestra. As canções de Ponce são geralmente sentimentais, donas de melodias esparramadas e memoráveis. *Estrellita*, diálogo do poeta com a estrelinha, publicada em 1914, tornou-se a mais popular canção do repertório ibero-americano de sua época e, talvez, de todos os tempos.

O segundo recital de Ramón Vargas é aberto por uma série de canções e árias italianas que nos carregam do início do Barroco (Caccini) ao final desse período (Bononcini e Marcello), oferecendo-nos, depois, peças provenientes dos primórdios do Romantismo (Bellini e Donizetti). Em meio a elas foi encontrado espaço para a pequena e encantadora canção *Plaisir d'amour*, que, ainda hoje, faz com que o nome do bávaro Jean Paul Egide Martini, *il Tedesco*, seja lembrado.

*Amarilli mia bella*, de Giulio Caccini (1546 – 1618), é contemporânea das primeiras óperas de Claudio Monteverdi (1567 – 1643). Essa confissão amorosa na qual o poeta-cantor aconselha a amada que abra seu peito, a fim de ler o que ali está escrito – “Amarilli é o meu amor” –, foi composta no então novo estilo, livre dos jogos polifônicos da Renascença, ou seja, o da melodia acompanhada por acordes harmônicos. Já a belamente teatral *Per la gloria d'adorarvi*, da ópera *Griselda*, atribuída a Giovanni Bononcini (1670 – 1747) e a não menos inflamada *Il mio bel fuoco*, de Benedetto Marcello (1686 – 1739), são peças de melodismo generoso que representam bem o final do fantástico período barroco italiano. Como foi dito, *Plaisir d'amour*, ainda que tenha conotações pré-clássicas, foi escrita bem mais tarde, quando o bávaro Jean Paul Egide Martini (1741 – 1816) se encontrava às voltas com a definição da nova música exigida pela Revolução Francesa de 1789.

Vincenzo Bellini (1801 – 1835) foi um dos primeiros grandes mestres da ópera romântica italiana. Nos poucos anos de vida que teve, escreveu muitos espetáculos líricos que, ainda hoje, encantam o público, tais como *La Sonnambula*, *Norma*, *I Puritani* e *Beatrice di Tenda*. Admirado tanto por Verdi quanto por Chopin, deixou muitas melodias, gênero em que se expressou desde a infância. Em *Dolente immagine di fille mia* o poeta canta sobre a sombra da amada; em *Vanne, o rosa fortunata* ele aproxima a sua sorte da sorte da bela rosa; e em *Vaga luna que inargenti* toma a lua como mensageira que levará suas juras de “férvido desejo” à sua eleita.

Gaetano Donizetti (1797 – 1848) foi outra figura exponencial da cena lírica italiana pertencente ao romantismo inicial. Várias de suas criações para Milão e Nápoles continuam sendo muito aplaudidas pelo público da atualidade. Dentre elas encontram-se *Anna Bolena*, *Maria Stuarda*, *Lucia di Lammermoor*, *La Fille du Régiment*, *La Favorita*, *Don Pasquale* e *Linda di Chamounix*. Deixou cerca de setenta óperas e trezentas canções para voz e piano. *L'amor funesto* mostra o poeta, desesperado, a falar de sua amada como uma mescla de

anjo e demônio que o levará à morte. *Una lacrima* evoca a dor do apaixonado que traz à amada apenas uma lágrima. *Ah! Rammenta, o bella Irene* é um sentimental pedido para que a amada retorne ao poeta-cantor, já que a ele jurou constância.

Na segunda parte do seu recital de despedida ao público da Sociedade de Cultura Artística, Ramón Vargas reúne lindas canções inspiradas nos folclores da Espanha, do México e do Brasil. Uma refinada série de canções do espanhol Fernando Obradors (1897 – 1945) abre essa parte do programa: *Con amores la mi madre* é uma comovente confissão acerca da força do amor; *Corazón por qué pasais?* mostra a dura consciência do “haver um outro”; *Al amor* é uma humorada consideração numérica acerca dos beijos que o poeta deseja dar à namorada; *Dos cantares populares* é uma jóia sonora em que o apaixonado se quer simultaneamente cabelo e bica; *Trova* quer as lágrimas da moça em um lenço; e *Coplas del curro dulce* é uma risonha declaração dos bens que ele quer da amada: sala, quarto e mosquiteiro.

O maior compositor de música erudita do Brasil, Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959), deixou dezenas de canções, boa parte delas mergulhada nos múltiplos folclores pátrios. As três escolhidas para este recital integram a série *14 Serestas* – a maioria delas pertence à década de 1920 e evoca o clima das velhas serenatas noturnas do Rio de Janeiro. A visão de um anjo da guarda “bem brasileiro”, as saudades do tempo feliz que não volta mais e uma “meiga e triste confissão” do poeta, que julga não ser amado, são os temas principais dessas serestas.

O mexicano Salvador Moreno (1916 – 1999) passou a maior parte da vida em seu país natal, imigrando finalmente para a Espanha, aonde veio a falecer. Em *Cancioncilla de la barca triste* é mostrada a pequena barca que navega até as margens do sono; *Nana para un niño que se llama Rafael* é uma doce cantiga na qual o menino, se não dormir, é ameaçado de perder o nome; em *Poema* o poeta-cantor confessa já não ter mais lágrimas novas para oferecer à amada.

O mexicano Ignacio Morales Esperón (Tata Nacho), que viveu entre 1894 e 1968, foi um artista autodidata, autor de canções especialmente românticas. *Sabes por qué?* evoca a impossibilidade de o poeta viver sem a presença da amada; *La borrachita* é a canção da moça embriagada que se vai para a capital, para onde o patrão mandou que ela fosse, “anteontem”.

Duas peças do grande cançonetista mexicano Manuel M. Ponce (1882 – 1948) encerram a apresentação de Ramón Vargas. *A la orilla de un palmar*, onde existe a visão da linda mocinha de lábios de coral, tão solitária; e *Estrellita*, na qual o poeta-cantor pede à estrelinha que venha a socorrê-lo. Publicada na primeira década do século passado, *Estrellita* tornou-se possivelmente o maior sucesso do repertório hispano-americano de todos os tempos.

**Comentários por J. Jota de Moraes**

## Mantenedores e Amigos – 2006

### Mantenedores

Adolpho Leirner  
Adroaldo M. Silva  
Afonso Celso Pastore  
Airon Bobrow  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Aluizio Rebelo de Araújo  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Álvaro Oscar Campana  
Angelita Habr Gama  
Annete e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos Araújo Cintra  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Jr.  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Centauro Equip. de Cinema e Teatro  
Cláudio R. Cernea  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Colégio Bandeirantes S/A  
Dário Chebel Labaki Neto  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
EPU – Editora Pedagógica e Universitária  
Estrela do Mar Participações  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Fernando Carramaschi  
Fernão Carlos B. Bracher  
Flávio Pinho de Almeida  
George Gerard Arnhold  
Gioconda Bordon  
Heinz Jorg Gruber  
Henrique e Eduardo Brenner  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim Gama  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José e Priscila Goldenberg  
José Roberto Opice  
José Theophilo Ramos Jr.  
Lea Regina Caffaro Terra  
Lívio De Vivo  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Maria Adelaide Amaral  
Mario Arthur Adler  
Michael e Alina Perlman  
Milú Villela  
Minidi Pedroso  
Moise Safra  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Paulo Cezar C. B. C. Aragão  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo Ramenzoni  
Roberto e Yara Baumgart  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbvicher  
Sandor e Mariane Szego  
Sílvia Dias A. Machado  
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes  
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
1 mantenedor anônimo

### Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.  
Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Ana Lucia Moreto Nogueira  
Ana Maria L. V. Igel  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Maria Tuma Zacharias  
Antonio Carlos Rego Gil  
Antonio Roque Citadini  
Ayako Nishikawa  
BVDA – Brasil Verde Design  
Carlos Fantucchi Oliveira  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
César Tácito Lopes Costa  
Claudia Lorch  
Cláudio Halaban  
Decio Zylbersztajn  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo R. Melo  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elisa Wolyneec  
Erwin Herbert Kaufmann  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fanny B. Levy  
Fátima Zorzato  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando K. Lottenberg  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Gérard Loeb  
Giovani Guido Cerri  
Henrique B. Larroude  
Hilda Mayer  
Horácio Mário Kleinman  
Izabel Sobral  
Jacob Gorender  
Jaime Pinski  
Jairo Cupertino  
Janos e Wilma Kövesi  
Jayme Rabinovich  
Jerzy M. Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
João Gomes Caldas in memoriam  
Jorge e Liana Kalil  
José Carlos Dias  
José E. Queiroz Guimarães  
José Otávio Fagundes  
José Roberto Mendonça de Barros  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Leo Ernest Dreifuss  
Lília Salomão  
Luiz Roberto de Andrade Novaes  
Luiz Schwarcz  
Maria Bonomi  
Maria de Los Angeles Fanta  
Maria Luiza Loyola Colin  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Maria Tereza Gasparian  
Marianne e Ruy George Fischer  
Mario Higino N. M. Leonel  
Marta Grostein  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Monica Mehler  
Natan Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelio Garcia de Barros  
Nelson Reis  
Nelson Vieira Barreira

Oscar Lafer  
Paulo Yokota  
Plínio José Marafon  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Ramiro E. A. Gomes Tojal  
RCS Auditores  
Regina Weinberg  
Renato Naigeborin  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Rogério Ribeiro da Luz  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Ruy Souza e Silva  
SAE Laboratório Médico  
Samuel Lafer  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Sílvio Meyerhof  
Tamas Makray  
Tarcísio Vieira Ramos  
Thyrso Martins  
Thomaz Farkas  
Ulysses P. Eduardo Jr.  
Walter Ceneviva  
11 amigos anônimos



**Benfeitores  
Cultura Artística**

**Benfeitores Platina**

**Banco Itaú S/A**

**Bovespa**

**Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia**

**Varig Brasil**

**Benfeitores Bronze**

**Livraria Cultura S/A**

**Associação  
“Sociedade de Cultura Artística”**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP  
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261  
Fax (11) 3258 3595  
cultart@dialdata.com.br

2009  
TEMPORADA

**Março, 28 e 29**

Sala São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA  
DA BBC ESCOCESA**

**ILAN VOLKOV** REGÊNCIA

**BARBARA HANNIGAN** SOPRANO

**MICHAEL COLLINS** CLARINETA

**Abril, 4 e 5**

Teatro Cultura Artística

**VADIM REPIN** VIOLINO

**NIKOLAI LUGANSKY** PIANO

**Mai, 23 e 25**

Teatro Cultura Artística

**RAMÓN VARGAS** TENOR

**MZIA BAKHTOURIDZE** PIANO

**Mai, 30 e 31**

Sala São Paulo

**ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA**

**GERD ALBRECHT** REGÊNCIA

**ELISABETH LEONSKAYA** PIANO

**Junho, 21 e 22**

Teatro Cultura Artística

**QUARTETO ALBAN BERG** CORDAS

**Junho, 27 e 28**

Teatro Cultura Artística

**AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN**

**YEREE SUH** SOPRANO

**MIDORI SEILER** VIOLINO

**CHRISTOPH HUNTGEBURTH** FLAUTA

**CHRISTIAN BEUSE** FAGOTE

**Agosto, 12 e 13**

Sala São Paulo

**ORQUESTRA DA ÓPERA  
NACIONAL DA NORUEGA**

**OLAF HENZOLD** REGÊNCIA

**Setembro, 3 e 4**

Teatro Cultura Artística

**CORAL BACH DE MAINZ**

**ORQUESTRA FILARMÔNICA  
DA RENÂNIA - PALATINADO**

**RALF OTTO** REGÊNCIA

**Outubro, 9 e 10**

Sala São Paulo

**ORQUESTRA E CORO  
NACIONAL DA ESPANHA**

**JOSEP PONS** REGÊNCIA

**Outubro, 24 e 25**

Teatro Cultura Artística

**LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE**

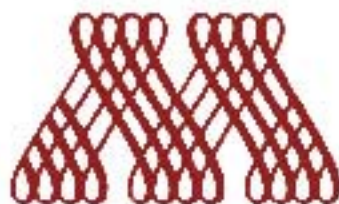
**MARC MINKOWSKI** REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)



## MAKSOD PLAZA SÃO PAULO - BRASIL

*Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço*



**Wi-Fi** Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

### *Apartamentos e Suítes*

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

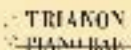
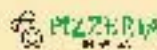
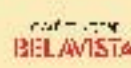
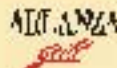
### *Promoção Jantar e Ficar*

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

### *Banquetes e Eventos*


Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m<sup>2</sup> de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet<sup>®</sup>, ReadyWeb e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m<sup>2</sup>. Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

### *Centro Gastronômico - 24 horas*



**Informações e Reservas:**  
**Toll Free Brasil: 0800.13.44.11**  
**www.maksoud.com.br**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista  
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001  
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br



A Telefônica aproxima  
você das pessoas e do  
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos  
Concertos da Sociedade  
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA  
EMPRESAS

REDE DE  
TRANSMISSÃO  
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS  
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE  
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

*Telefônica*